

## LEITURA NA ERA DIGITAL – COMO OS ADOLESCENTES DESCOBREM A LITERATURA?

ZARDINI, Adriana Sales (UFMG, CEFET-MG)  
AFONSO, Lília dos Anjos (UFPB)

### RESUMO

Graças ao advento da internet e a popularização dos computadores, muitos de nossos alunos participam de redes sociais que facilitam o conhecimento de novos autores e livros pertencentes aos mais variados assuntos. Esse trabalho tem como objetivo expor um levantamento de experiências de leitura de alunos do ensino médio (CEFET-MG Unidade Timóteo). Será apresentado uma pesquisa realizada com os alunos desta escola, com participação espontânea, acerca dos hábitos de leitura, das escolhas dos livros e, como esses livros chegam ao conhecimento dos alunos. A pesquisa foi realizada com duas professoras, sendo uma professora efetiva da escola e outra, professora que fez análise e entrevistas com os alunos. O objetivo de envolver duas docentes, sendo uma atuante na área de Língua Inglesa e outra da área de Língua Portuguesa foi realizado com a perspectiva de fazer um levantamento dos livros em ambas as línguas. Através dessa experiência foi possível observar que a escola não é a principal responsável por despertar o interesse dos alunos pela literatura, de um modo geral. Tomamos como referencial teórico os estudos a respeito dos hábitos de leitura de alunos brasileiros, as implicações das tecnologias para a literatura, os propiciamentos que esses ambientes fornecem para que os leitores conheçam mais livros.

**Palavras-chaves:** Literatura. Leitura. Ensino e Aprendizagem.

### Introdução

É inegável que a divulgação de livros e propagação de assuntos relacionados aos mesmos é cada vez mais recorrente em ambientes virtuais, como facebook, grupos

de leitura, sites de livrarias, etc... Alguns pessimistas afirmam que nossos adolescentes não lêem muito e quando lêem não são os clássicos literários e que pouco há de substancial a esse respeito. Entretanto, não devemos nos esquecer de como nossos jovens foram e são influenciados até hoje pelos pais, professores, amigos e colegas de escola e, mais recentemente, pelos grupos literários na *Internet*. Principalmente pela facilidade de acesso, a *Internet* tem sido um lugar profícuo para que o gosto pela literatura seja despertada, incentivada e orientada.

O objetivo principal desse artigo é fazer um levantamento acerca dos hábitos de leitura de adolescentes dos três anos do Ensino Médio no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Unidade de Timóteo. Além disso, faremos uma análise a respeito das influências sofridas por esses alunos, partindo de como são feitas suas escolhas literárias, seus hábitos regulares de leitura, até questões sobre discussões literária.

Nesse trabalho levamos em consideração Paulino (2015) que defende: “*a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa*”. No entanto, nossa pesquisa buscou evidenciar quais são os agentes que facilitaram o gosto pela leitura, quem influenciou esses alunos, não ficando presos apenas à concepção de escolha de livros literários somente pelo prazer de ler. Além disso, já que estamos em tempos tecnologias digitais e redes sociais em alta, temos também a intenção de mostrar o que vem ocorrendo no que diz respeito às influências que esses alunos sofrem ao escolherem um livro.

Na primeira infância, a literatura é apresentada às crianças principalmente pelos pais e familiares, obviamente os professores do maternal também são responsáveis por expor os alunos aos mais diversos gêneros literários e títulos. Entretanto, é após a alfabetização que os livros tomam um lugar de destaque pois é solicitado aos alunos a leitura de livros de acordo com o planejamento escolar.

Além de ser algo obrigatório, a literatura deve ser trabalhada de maneira que o aluno sinta prazer, tenha real empatia com a história e/os personagens. Como afirma

Martins et al (2013: 122), *“a experiência estética na leitura de um texto literário pode ser compreendida como essa entrega ou adesão à ficção e às diferentes formas do imaginário, presentes na literatura”*. O livro passa a ser um espaço de interação entre leitor e texto. Além disso, a função do professor é extremamente importante, é importante que ele *“seja um leitor/apreciador de uma produção cultural e literária, artística e significativa, um mediador/partilhador dessas produções com parceiros – colegas, alunos e outros pares – e um construtor/colaborador na formação de leitores, crianças e jovens, pelos campos do perceber e do sentir”* (Martins, 2013: 129).

A função do professor é formar leitores sensíveis, conscientes e críticos, de maneira que a experiência literária seja única e de cada leitor. Porém, o professor não é detentor exclusivo de tal função. Nesse sentido, a *Internet* tem se tornado um importante espaço de divulgação literária e, principalmente, de análise das obras lidas que são publicadas em blogs, sites de livrarias, vídeos (também chamados de *booktubers*), entre outros. Com auxílio das inovações tecnológicas, quer seja ele através do *Google*, livrarias *online* – como Amazon, por exemplo, blogs ou vídeos faz com que a *Internet* seja uma *“divulgadora e distribuidora de uma literatura já existente, anterior a ela e feita para a mídia tradicional”* (VIGNA, 2011: 126). Nesse sentido, o professor de literatura ou crítico literário são destituídos de suas funções principalmente por causa da velocidade com a qual os usuários divulgam seus achados literários, suas resenhas e opiniões acerca dos livros lidos. Essa revolução, propiciada pelas inovações tecnológicas, está relacionada às representações e transformações. Como afirma Moscovici (2009: 41):

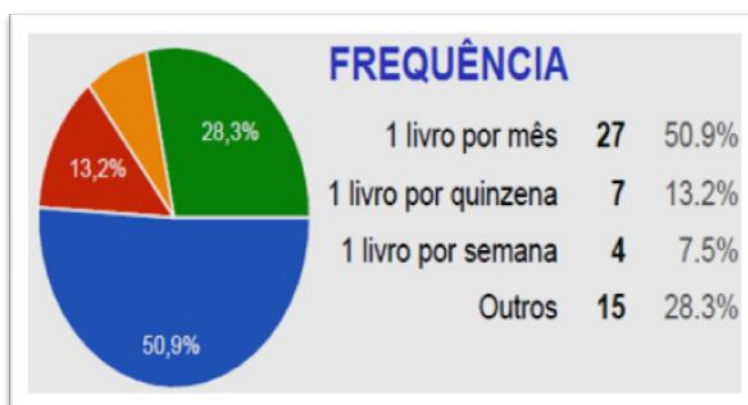
Pessoas e grupos criam representações no decurso da comunicação e da cooperação. Representações, obviamente, não são criadas por um indivíduo isoladamente. Uma vez criadas, contudo, elas adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem.

Não queremos afirmar que o professor perderá sua função enquanto influenciador das preferências literárias de seus alunos. Entretanto, o leitor moderno e apaixonado deseja poder falar de suas leituras livremente. Sendo assim, a *Internet* é um ambiente extremamente profícuo para tal prática. E é no ambiente digital que os leitores se encontram, discutem, sofrem influências e até transformam seus hábitos de leitura.

### Perfil dos participantes

O CEFET-MG em Timóteo é composto por cerca de 300 alunos do Ensino Médio, sendo participaram da pesquisa 53 alunos matriculados nos cursos técnicos de Química, Edificações e Informática. A amostra contou com 26 alunos de Química, 9 alunos de Informática e 18 alunos de Edificações. Além da leitura em português, cerca de 25% destes alunos lêem em Inglês, e apenas 2% lêem em Espanhol ou Francês.

De um modo geral podemos destacar que a média (50,9%) de livros lidos por esses alunos é de um livro por mês, sendo a maioria lê no formato impresso (83%) como pode ser observado nos gráficos abaixo.



**Tabela 1 – Frequência de leitura**

**Fonte: questionário da pesquisa**



formato impresso	44	83%
tablet	5	9.4%
computador	15	28.3%
dispositivo de leitura (kindle, por exemplo)	5	9.4%
celular	32	60.4%

Segundo os pesquisados, os pais são responsáveis por terem despertado o interesse pela leitura (47,2%), seguidos pelos amigos (43,4%) e professores (30,2%), sendo que irmãos e outros parentes também foram citados (26,4%). Entre os livros que estes alunos destacaram como tendo sido os primeiros livros lidos, que estes se lembram, destacam-se:

- **Livros infantis clássicos:** Peter Pan, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Príncipe, Branca de Neve, A Bela Adormecida, O Patinho Feio, A Lebre e a Tartaruga, O três Porquinhos, Alice no País das Maravilhas,
- Gibis diversos.
- **Infantojuvenis:** Pollyana, Robinson Crusoé, 20.000 Léguas Submarinas, A Ilha Misteriosa, Harry Potter, A Montanha Encantada, Eu Capitão Cueca, As Crônicas de Nárnia, A Bolsa Amarela, A Menina Bonita do Laço de Fita, O Fantástico Mundo de Feiurinha, A Turma dos Quinze,
- **Outros:** A Megera Domada, O Diário de Anne Frank.

Após o primeiro contato com os livros, os pesquisados afirmaram que a família (65,9%) foi responsável pela indicação de novos títulos, seguidos pelos professores (28,3%), sites/blogs/revistas especializada (26,4%). Alguns alunos destacaram a influência dos *Booktubers*<sup>1</sup>, sendo que Tatiana Fletrin, do Tiny Little Things, é a referência mais popular atualmente.

<sup>1</sup> *Booktubers* são críticos literários informais que publicam suas opiniões em perfis no *Youtube*.

Com relação à influência dos docentes, 84,9% dos alunos participantes desta pesquisa afirmaram que seus professores influenciam suas decisões literárias. Sendo que o trabalho docente foi apontado como favorecedor das escolhas literárias da seguinte maneira: a) fornecendo elementos biográficos dos autores; b) estabelecendo comparações entre obras literárias; c) realizando projetos de incentivo à leitura; e d) citando outras obras além das obrigatórias que geralmente são trabalhadas em sala.

Jornal	17	32.1%
Revista	15	28.3%
Revista em quadrinhos	16	30.2%
Livros clássicos	27	50.9%
Livros para adolescentes	39	73.6%
Sites	36	67.9%
Outros	2	3.8%

Em relação às discussões literárias, 73,6% dos alunos não participam de grupos de discussão, restando apenas apenas 2% participa de encontros regulares na *Internet* e outros 18,9% participam, mas sem datas fixas. As redes sociais ainda não são um ambiente bastante utilizado por esses alunos, apenas 32,1% destes afirmam utilizar sites e redes sociais para tal finalidade, como pode ser observado na tabela abaixo:

Quais redes sociais utilizam para discussão?		
Skoob	20	37.7%
Goodreads	2	3.8%
Whatpad	15	28.3%
Grupos no Facebook	34	64.2%
Podcast no Youtube	20	37.7%
Outros	10	18.9%

Quanto aos gêneros literários escolhidos por esses alunos, podemos afirmar que há uma preferência maior para os gêneros: suspense, romance, comédia, fantasia, ficção científica e distopia.

Suspense	27	50.9%
Terror	12	22.6%
Romance	36	67.9%
Romance policial	11	20.8%
Drama	22	41.5%
Comédia	26	49.1%
Fantasia	27	50.9%
Ficção Científica	36	67.9%
Chick-lit	6	11.3%
Sic-lit	4	7.5%
Juvenil	24	45.3%
Adulto	10	18.9%
Distopia (o contrário de um mundo perfeito)	22	41.5%
Outros	6	11.3%

De um modo geral, a partir dos exemplos dados pelos alunos, podemos categorizar, de maneira bastante generalizada, que os livros mais lidos por eles recentemente, foram:

- Sagas distópicas (Jogos Vorazes, Divergente);
- Sagas fantásticas (Harry Potter, As Crônicas de Nárnia);
- Romances dramáticos (A culpa é das Estrelas, Quem é Você Alaska);
- Literatura brasileira clássica (O Cortiço, Memórias Póstumas de Brás Cubas);
- Livros adaptados para o cinema (O Lado do bom Vida, A Menina que Roubava Livros, além dos citados anteriormente);
- *Fanfictions* diversas (histórias criadas como continuação dos livros).

### Análise dos dados

Apesar de muito se falar que nossos jovens não lêem muito, a pesquisa com esse grupo de alunos demonstrou que há sim uma dedicação à leitura por prazer e lazer. Existe também uma descentralidade de responsáveis pelas indicações literárias. Papéis antes centralizados nas figuras dos pais e dos professores, hoje são revezados e até mesmo substituídos por amigos, blogueiros e *Booktubers*.

Curiosamente, a escola não foi a principal responsável pela indicação de livros na primeira infância destes alunos. De acordo com os dados apurados, os principais responsáveis são os familiares, principalmente os pais destes alunos. Entretanto, é no cenário escolar que talvez tenhamos um número maior de ocorrências de sugestões literárias pois é na escola que se cobra a leitura literária. Nossas descobertas vão de encontro à afirmação de Martins *et al* (2013: 120): *“A escola vem perdendo já há algumas décadas a centralidade quanto aos processos de produção de conhecimento sobre a literatura, mas ainda é onde o aprendizado da leitura e da escrita se inicia.”*

O papel do professor ainda é fundamental nesse processo de descoberta literária. Muitos alunos citaram nomes de professores que sugerem a leitura de outros livros, além daqueles sugeridos no calendário escolar. Muitos elogiaram o trabalho que alguns profissionais fazem na escola e destacam como prazerosa essa relação. Como Petit (2008) apud Martins *et al* (2013) afirma: *“(...) há sempre um professor singular, capaz de iniciar os alunos em uma relação com os livros que não seja a do dever cultural, a da obrigação austera.”* A formação de leitores é um processo ininterrupto (Paulino, 2011) e sempre haverá atores que são mais significativos no processo de influência das escolhas literárias. Porém, é no berço familiar que acontece o despertar pelo literatura.

Como pudemos observar, as leituras realizadas fora do contexto escolar, não estão totalmente vinculadas às práticas de leituras escolares, como afirma Dalvi (2015) em seu relato de pesquisa com alunos do Fundamental I. Tal diferença em resultados de pesquisa possivelmente se deve ao fato de que alunos do Fundamental I são mais



dependentes dos professores e parentes para lhes indicar títulos para leitura, ao contrário dos adolescentes do Ensino Médio, que já possuem maior autonomia para realizar suas escolhas.

Outro elemento interessante a ser considerado é que muitas vezes, a leitura dos livros está condicionada às adaptações para o cinema e a televisão. Sendo assim, há que se acreditar que dos clássicos da literatura mundial até os livros contemporâneos, considerados *best sellers*, são lidos em boa parte, por influência das adaptações para televisão e cinema. Rouxel (2015:28) afirma que *“se levarmos em contas as reações entusiasmadas dos alunos de ensino médio a partir da leitura de certos grandes clássicos (com frequência mediadas pela adaptação cinematográfica), compreendemos que essas obras vivem ainda por causa das leituras que necessariamente transformam os jovens.”*

Sem querer aprofundar uma discussão a respeito do livro impresso *versus* o livro digital, essa pesquisa demonstrou que o livro eletrônico não significa o fim do livro impresso, como afirma Paulino (2011).

## Conclusões

Através dos dados coletados nessa pesquisa pudemos observar o quão diversificada são os gêneros literários escolhidos por esse grupo de alunos e, inclusive, o quanto a literatura faz parte da vida desses alunos. Desmistificando uma citação amplamente divulgada de que nossos jovens não lêem. O que nos surpreendeu foi a variedade de títulos e a mescla de livros clássicos com os *best sellers* e trilogias. Ou seja, esses alunos são bastante ecléticos quanto à escolha dos livros e aparentemente estão abertos às novidades e aos clássicos.

Entretanto, não podemos nos animar efetivamente pois o grupo de alunos representa 1/6 dos alunos matriculados nos Ensino Médio do CEFET-MG em Timóteo. É necessário manter o trabalho contínuo que envolva professores de várias disciplinas, com trabalhos interdisciplinares, que favoreçam e despertem o interesse pela

literatura. Além disso, é importante levar em consideração que a leitura proporciona um aumento da capacidade da escrita, da argumentação, além de enriquecer nosso vocabulário, maneira de se expressar e também de ver o mundo com outros olhos.

A leitura literária também deve pelo menos três objetivos distintos para se compreender a importância do hábito de leitura:

- Ler por prazer;
- Ler para estudar;
- Ler para se informar.

A leitura por prazer está associada à capacidade de desenvolvimento da imaginação; já a leitura para estudar está associada à expansão de títulos e gêneros, oferecidas pela escola; a leitura para se informar é aquela que fazemos para obter informações de modo que a leitura também enriqueça nossos conhecimentos.

O que destacamos nos dados coletados é o fato de que esse grupo de alunos está bastante envolvido com a literatura, quer seja brasileira ou estrangeira, e que eles, mesmo com uma carga horária tão apertada – como é o caso do Ensino Médio integrado ao técnico – sempre encontram tempo para a literatura por prazer ou lazer. Outro ponto de destaque é o fato de os alunos não estão mais presos apenas às sugestões escolares, sendo a *Internet* uma opção eles constantemente consultam e interagem entre si e outros internautas a fim de divulgarem novos livros, emitirem suas opiniões e resenhas.

Como afirma o portal G1 da globo, em 05 de setembro deste ano, muitos jovens usam a *Internet* para incentivar o hábito de leitura e ganham fãs, que os acompanham via blogs, grupos no *Facebook* e vídeos. Na 17ª Bienal do Livro no Rio de Janeiro, em setembro passado, essas pessoas que utilizam a *Internet* para divulgação de livros deu o que falar, a equipe do jornal destacou que os visitantes estavam cercados por 2,5 milhões de livros e muitos entrevistados afirmaram serem viciados em livros, de um rapaz chamado Victor Prata que diz ler em média cinco a sete livros por mês.

Por fim, é objetivo de trabalhos futuros investigar a continuidade dos hábitos de leituras desses jovens, se há diferença de hábitos de leitura entre meninos e meninas e se a renda familiar tem influência na leitura.

### Referências

- DALVI, M. A. Literatura na escola – propostas didático-metodológicas. In: DALVI, M. A. *Et al. Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2015, p. 18-33
- MARTINS, A. A. *et. al.* Espaços da literatura. In: COSCARELI, C. (Org.). **Leituras sobre leitura**. Belo Horizonte, Vereda, 2013, p. 116-135.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- PAULINO, G. **Leitura Literária**. In: Glossário CEALE – Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. UFMG: 2015. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>. Acesso em: 14 de dezembro de 2015.
- PAULINO, G. O acesso a impressos e à internet na formação de leitores. In: MARTINS, A. A. *et. al.* **Livros & telas**. Editoras UFMG, 2011. p. 218-225.
- PORTAL G1. **Jovens usam a internet pra incentivar o hábito da leitura e ganham fãs**. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/09/jovens-usam-internet-pra-incentivar-o-habito-da-leitura-e-ganham-fas.html>. Acesso em: 14 de dezembro de 2015.
- ROUXEL, A. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, M. A. *Et al. Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2015, p. 18-33.
- VIGNA, E. Literatura e Internet. In: MARTINS, A. A. *Et tal.* **Livros & telas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.